

BOXE, ESPORTE ESPETÁCULO E SUPERAÇÃO: RESENHA DO FILME NOCAUTE (2015)

Bianca Gutierrez Gianatti¹

André Mendes Capraro²

Resumo: O presente trabalho caracteriza-se como uma resenha da obra cinematográfica *Nocaute* (2015), a qual possibilita reflexões acerca do boxe enquanto um esporte-espetáculo, bem como o vínculo dessa modalidade com um ideal de atleta que precisa superar-se para obter reconhecimento no âmbito esportivo e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Boxe; Superação; Esporte-espetáculo.

Boxing, Sport theater and overcoming: a review of Southpaw (2015)

Abstract: This work is a review of the movie *Southpaw* (2015). It is possible to reflect about boxing as a spectacular sport in the contemporary society. The athlete as capable of overcoming himself and being recognized by sports field and society (in general) is also theme of the film.

Keywords: Boxing; Overcoming; Sport theater.

Boxeo, deporte espectáculo y superación: reseña de la película Redención (2015)

Resumen: El presente trabajo se caracteriza como una reseña de la película *Redención* (2015). Es posible reflexionar sobre el boxeo como un deporte espectacular en la sociedad contemporánea y sobre el atleta e su capacidad de superarse y ser reconocido por el campo deportivo y la sociedad (en general).

Palabras clave: Boxeo; Superación; Deporte espectáculo.

O início do filme já demonstra que o roteiro tem como cenário de fundo o esporte-espetáculo. Como cenas introdutórias tem-se o protagonista, o lutador Billy Hope (interpretado por Jake Gyllenhaal), se preparando no vestiário para uma de suas lutas, logo após, o próprio confronto que é mostrado. A narrativa dos comentaristas, inclusive, faz parecer que o espectador assiste a um evento esportivo e não a um filme. Durante a disputa Hope fica bastante ferido – é de costume, segundo os locutores, Hope começar perdendo e depois se reerguer – assim, ele vence ao adversário. Há então um discurso midiático que mostra o atleta como um herói: “Billy Hope se recupera com um nocaute. Enquanto há Billy há esperança, Jim. Ele sempre tem chances.” Esta é a fala de um dos comentaristas ao término da disputa, que lembra o conceito de “falação esportiva” formulado por Umberto Eco (1984) e que, segundo o autor e escritor italiano, assola o esporte de alto rendimento na sociedade contemporânea.

A vitória do atleta/protagonista mostra seu prestígio no meio esportivo. De modo pouco convencional, a película parece que inicia com a

¹ Universidade Federal do Paraná, biancaggianatti@yahoo.com, Curitiba, Brasil.

² Universidade Federal do Paraná, andrecapraro@onda.com.br, Curitiba, Brasil.

redenção/superação, desfecho comum aos roteiros cujo esporte é o assunto principal, pois a sua relação familiar beira a perfeição – possui uma esposa dedicada e uma filha extremamente inteligente (Leila) – e o seu sucesso profissional e financeiro apontam para esse sentido.

O roteirista, Kurt Sutter (também escreveu séries famosas como *Sons of Anarchy* e *The Shield*) conseguiu escrever mais uma história envolvente relacionada à realidade esportiva da sociedade de consumo, especialmente ao mundo do boxe. Nessa, o esporte de alto rendimento cumpre funções econômicas e políticas e é, acima de tudo, entretenimento de massa. O atleta, neste contexto, torna-se parte de uma mercadoria de consumo. Em diversas cenas do filme isso fica evidente. Dentre elas, a cena na qual Billy Hope conversa com seu empresário e quer uma luta com Miguel Escobar (atleta em ascensão que almeja conquistar o cinturão pertencente ao próprio).

Em um diálogo entre Hope e a sua esposa, Maureen, é explicitado como o boxe de alto rendimento funciona. E preocupada a cônjuge o prevenia: “Todos vão continuar o endeusando, sabe? Vão se aproveitar disso até acontecer algo ruim, quando então se espalharam como baratas!” Enquanto o atleta está gerando capital para os agentes ligados ao ambiente esportivo e sua saúde está no ápice, os tais agentes o tratariam como alguém de muita importância. Mas, após o surgimento de algum problema pessoal ou de saúde, seriam os primeiros a abandoná-lo. Isso porque o racionalismo, apropriando-se dos preceitos de Guttmann (2004), impera nesse meio. As competições devem ser otimizadas. Portanto, um atleta que não está em perfeitas condições psicológicas e/ou físicas não cumpre a principal exigência do esporte de alto nível e é descartado como mercadoria de qualidade, servindo apenas como escala para outros atletas em ascendência ou mesmo sendo considerado sem mais utilidade.

Outro ponto destacado no filme foram as consequências físicas decorrentes das lutas. Ferimentos, hematomas e exposição do sangue puderam causar desconforto nos espectadores, de maneira similar ao que ocorre em eventos de esportes de combate, como o *Ultimate Fight Championship* (UFC), por exemplo. Mais ainda, no filme reforçou-se o momento após uma luta, no qual a recuperação de Billy Hope ocorreu de maneira crua e rude. O atleta acordou e seu colchão estava ensanguentado, cuspiu sangue e seu rosto estava inchado pelas lesões causadas na noite anterior.

Em determinado momento da narrativa, o até então ilibado status de Billy Hope, é colocado em xeque devido à situação trágica que mudará o curso da vida do atleta. Logo, o que o enredo apresenta de diferente dos demais filmes cujo mote é o boxe, é o fato de a dificuldade ocorrer após o sucesso, sem uma escala progressiva que culminará com o título/cinturão. O enredo começa com Hope no apogeu, mas não significa em absoluto que este não tenha passado por provações. A sua infância foi pobre, fato comum a muitos boxeadores (WACQUANT, 2011), pois viveu em um orfanato, inclusive onde conheceu alguns de seus amigos e sua esposa. Porém, retornando ao enredo, em pleno apogeu da carreira – como detentor do cinturão e, portanto, campeão mundial de boxe – a fim de inspirar outras crianças em situações similares a

que passou na infância, Hope é convidado a discursar em um evento beneficente. A agressividade de Hope e seu temperamento explosivo foram determinantes no episódio – é o que o roteirista e a direção parecem querer enfatizar. Pensando a questão violência no meio esportivo, Hope agiu a partir de uma violência criminal. Segundo Coakley (2007), este tipo de violência está associado a um desvio de comportamento que não é aceito na sociedade, por ser uma prática punível não apenas pela marginalização social do indivíduo violento, mas também pela lei. É a partir desse momento que a figura de herói de Hope começa a desaparecer.

Depois do acontecimento, ele rompe com o ideal de profissionalismo necessário ao esporte-espetáculo. A luta subsequente é a exposição de seu fracasso e torna a fala da esposa apresentada acima praticamente uma profecia. A imprensa aproveita para transformar o discurso do herói do esporte em um acerca do fracasso do desregrado. A agressividade do atleta aumenta e ele passa a ser considerado indesejável até para outros agentes do meio esportivo – a pena tácita é o isolamento e exclusão do cenário. Novamente a falta do controle emocional, leva um esportista de renome a se tornar outsider. Um dos comentaristas, durante um dos episódios de agressividade de Hope, reflete: “Uma carreira de tantas emoções e de tantas glórias parece acabar hoje de forma vexaminosa”. Percebe-se, assim, o julgamento moral da imprensa em relação ao atleta, tentando destruir subitamente a figura de ídolo construída anteriormente.

Como consequência, Billy entra também em declínio financeiro, perdendo os amigos (novamente a quase profecia da esposa) e a guarda da filha. É necessário que ele se reconstrua, crie uma nova identidade e aí somente o próprio esporte pode levar à redenção. Hope deverá se reerguer sem o suporte daqueles que o cercavam, inclusive a comissão técnica, empresário, amigos e a própria família.

O retorno do herói ao esporte ocorre quando – quase um clichê dos filmes sobre boxe – este é apresentado a um treinador, Tick Wells (interpretado por Forest Whitaker), que enxergava o esporte de maneira diversa do espetáculo midiático e do profissionalismo ao qual Hope estava acostumado. Um treinador que não treinava atletas profissionais. No primeiro diálogo entre os dois Tick duvidaria até que Hope conseguisse conviver com as regras de sua academia e informou-lhe que seu trabalho é mesmo proteger as crianças da violência das ruas. Wells não considerava o boxe como violência, mas sim como um ato de inteligência, já que era um dos poucos meios honestos para evitar o contato com o “mundo das ruas”. Enfim, como um figura messiânica, Tick tenta mostrar que o esporte ainda tem outras funções na sociedade, a principal, a educação.

Hope conhece, além do boxe, outro estilo de vida. Nas lutas não usa mais da sua agressividade e sim da perspicácia; em detrimento ao ataque, à defesa; Invés da agressividade, a cautela. Aprendeu também o porquê de ter perdido tudo, inclusive a própria família, tornando-se um lutador que usa apenas formas de violência aceitas no âmbito esportivo. Estas, conforme Coakley (2007) são vinculadas a desvios de comportamento supraconformativos, ou seja, comportamentos que são comuns e valorizados

no contexto dos esportes, por ressaltarem a dedicação e o comprometimento dos atletas perante às normas informais do meio. Este Hope, cauteloso, defensivo, racional e civilizado, atrai novamente os olhares dos mesmos agentes que o haviam rejeitado. O atleta recebe a oportunidade de retornar novamente ao ringue profissionalmente. Hope precisou ainda convencer Tick, pois afinal, este não aceitava treinar atletas profissionais e apenas concordou provisoriamente com a situação, não abandonando seus valores morais amadorísticos. Nota-se que Hope passa a ser novamente um corpo conformado no meio *boxer*: capaz de gerar catarse nos telespectadores utilizando-se apenas dos dois tipos de violência aceitos socialmente: o contato corporal brutal e a violência fronteira (COAKLEY, 2007). Além disso, o lutador apresenta autocontrole suficiente para ir até o final do confronto esperando a falha do oponente. Recebe como recompensa também o apoio da família.

Mas novamente o roteirista e o diretor do longa, reforçam a ideia da presença da mídia sensacionalista/oportunista. Os comentaristas da luta especulam, criticam e prometem emoções – para eles Hope teria os seus velhos rompantes de agressividade desregrada. Acentua-se, assim, um meio esportivo repleto de interesses econômicos, nos quais os atletas se prestam a determinados papéis que deverão ser vendidos ao público através de ações midiáticas – a relação de interdependência mídia-esporte é o foco da crítica social do filme.

Mas hope não sede à provação. Novamente, o discurso dos comentaristas muda, o ex-campeão é novamente transformando em atleta-herói: “Uma luta que ninguém acreditaria que iria até o final (...) Billy Hope termina a luta em alta”. A mensagem lançada por Kurt Sutter e Antoine Fuqua (direitor) é evidente e repetitiva: não é possível desvincular o esporte do contexto racional, mercantilizado e espetacular na atual sociedade contemporânea, mas também não se deve esquecer da sua função educacional – tanto para atletas profissionais quanto para amadores.

Finalmente, a partir da obra pode-se reforçar o vínculo entre o boxe e o cinema, já que esse esporte adapta-se bem às telas. Por isto, é retratado em diversas obras e citam-se algumas: *Touro Indomável*, 1980; *A Menina de Ouro*, 2005; *A Luta pela Esperança*, 2005; *O Vencedor*, 2010; e *O Campeão de Hitler*, 2010. É possível perceber que em todas essas produções, assim como no filme *Nocaute*, há um reforço da ideia da superação do lutador para que alcance reconhecimento, tanto no meio esportivo, como na sociedade em geral.

Referências Bibliográficas

COAKLEY, Jay. *Sports in society: issues and controversy*. Burr Ridge: McGraw-Hill Higher Education, 2007.

ECO, Umberto. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GUTTMANN, Allen. *Sports: the first five millennia*. Amherst: University of Massachussets Press, 2004.

WACQUANT, Loïc. Habitus as a topic and tool: reflections on becoming a prizefighter. *Qualitative Research in Psychology*, v. 8, n. 1, 2011. Disponível em:

<http://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080%2F14780887.2010.544176>.

Recebido em 4 de setembro de 2017
Aprovado em 23 de outubro de 2017